



**INTERNATIONAL YEAR
OF FORESTS • 2011**

As Florestas cobrem 30 % da terra emersa.

1600 milhões de pessoas vivem da Floresta no Mundo

As Florestas albergam 80 % da Biodiversidade Terrestre

30 % das Florestas são usadas para a Produção de Madeira e outros bens

300 milhões de pessoas vivem na Floresta

A economia mundial obtém das Florestas cerca de 327.000 milhões de USD anuais (dados de 2004)

As Florestas Primárias constituem 36 % da Área Florestal total no Mundo.

Nações Unidas

A Floresta em Portugal cresceu no séc. XX quase 75 %

39 % do solo português está coberto de Florestas

A Floresta portuguesa armazena o equivalente a 279.519 toneladas de CO2



**Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural
no discurso de lançamento em 2 de Fevereiro de 2011 em Proença a Nova**

Todos gostamos de visitar uma Floresta.

Contudo, a sociedade actual é uma sociedade da urgência, em que tudo é feito a correr e tudo tem que ser economicamente rentável no mais curto espaço de tempo.

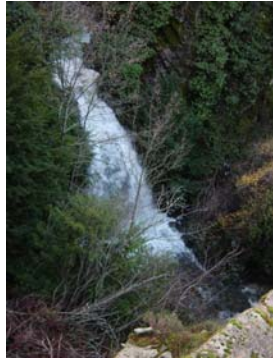
A Floresta demora tempo a crescer e a rentabilização económica dos bens por ela produzidos não se coaduna com esta aproximação temporal.

Mas o Mundo não poderá sobreviver sem Florestas.

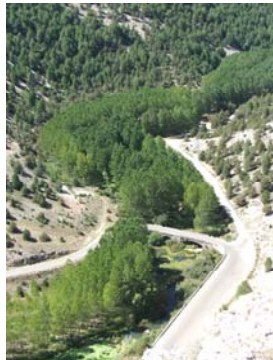
Embora todos advoguem a necessidade da sustentabilidade da evolução da Humanidade, na verdade a nossa economia não o é. A gestão privada das florestas tem-se mostrado dificilmente compatível com a sustentabilidade pois a maior parte dos investidores procuram um lucro tão rápido quanto possível.

O valor de alguns dos serviços prestados pela Floresta não tem sido convenientemente rentabilizado. O de outros, não tem sido internalizado e, como é usufruído pelo colectivo, parece subvalorizável.

As Nações Unidas, compreendendo esta conjuntura, definiram **2011 como o Ano Internacional das Florestas sobretudo com o objectivo de aumentar a sensibilidade para a necessidade da Gestão Sustentável das Florestas, e para promover a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável de todos os tipos de Florestas para benefício da nossa e das gerações futuras.**



Na realidade é a constatação da actual conjuntura da Floresta, com a sobre-exploração, a desflorestação massiva, a introdução de espécies de crescimento rápido, a saelização das regiões marginais aos ecossistemas desérticos, o avanço dos espaços construídos sobre os espaços naturais e rurais, que justificou a necessidade deste olhar mais atento sobre a Floresta para o qual o Ano Internacional das Florestas pode chamar a atenção.



Espera-se então que as populações e todos os agentes económicos revejam na evolução da Floresta Mundial, que se pretende a caminho da sustentabilidade, como um exemplo da evolução semelhante que se espera na sociedade global. A História da Humanidade que todos os dias se escreve deve preconizar um caminho para a nossa própria sobrevivência.

A Ano Internacional das Florestas será sobretudo um momento para a reflexão, para a aprendizagem de mais sobre as Florestas e para a observação daquilo que a Gestão dos Recursos Naturais nos pode ensinar para o nosso dia-a-dia.



Portugal já foi apelidado de um país florestal.

Não o sendo, a nossa balança alimentar negativa com o exterior já foi integralmente suportada pelo balanço positivo das exportações do nosso sector florestal. Hoje Portugal, não terá provavelmente outra alternativa se não converter-se efectivamente num país florestal.



A assim acontecer, a nossa floresta tem que passar a ser alvo de uma gestão substancialmente distinta, maximizando os proveitos dos serviços prestados, mais do que os dos bens produzidos e diminuindo, sobretudo, os riscos a que está sujeita quer pelos incêndios quer pelas pragas entretanto surgidas. Muitos dos terrenos agrícolas abandonados, alguns com uma aptidão agrícola muito reduzida, podem constituir o substrato para o alargamento da área florestal e, se se estabelecerem planos de Gestão Florestal sustentável, podem promover o desenvolvimento integrado do interior do país, promovendo a criação de postos de trabalho e evitando a desertificação do interior.

De entre os serviços prestados pela Floresta e que podem e devem ser aproveitados, merecem destaque os aspectos pedagógicos e educativos decorrentes da sua visitação e as actividades de Turismo Ambiental (a incluírem objectivos de Educação Ambiental) para as quais a nossa floresta, fruto da sua grande Biodiversidade, é particularmente atractiva.



Esta Educação Ambiental deverá contribuir para a viabilização económica da Conservação dos Ecossistemas Florestais mas deve ao mesmo tempo promover o enriquecimento cultural e humano daqueles que nela se envolvem.

Stop talking, start planting ! Plant for the planet !
Felix Finkbeiner

Mais informação em:

<http://www.florestas2011.org.pt/>

<http://www.un.org/forests>

<http://www.youtube.com/watch?v=Sur8coFE0tU&feature=related>



INTERNATIONAL YEAR
OF FORESTS • 2011